

PT perde comissões estratégicas

Presidência dos grupos mais importantes no Senado fica com PMDB e PFL

PAULO DE TARSO LYRA
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva poderá ficar refém do PMDB e do PFL no Senado. Com as maiores bancadas da Casa, os dois partidos conseguiram indicar os presidentes das principais comissões. O PMDB presidirá a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e a Comissão de Fiscalização e Controle (CFC). E caberá ao PFL comandar os trabalhos na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Os três senadores indicados para comandar as comissões estratégicas não pertencem ao clube de aliados prediletos do Planalto. Ramez Tebet (PMDB-MS) e Ney Suassuna (PMDB-PB), indicados para presidir a CAE e a CFC, apoiaram José Serra na eleição presidencial.

Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que comandará a CCJ, preferia Ciro Gomes. Acabou apoiando Lula no segundo turno. Mas, é do tipo que incomoda qualquer aliado quando seus interesses são contrariados.

Por enquanto, todos falam em colaborar com o governo na aprovação de matérias que atendam aos interesses do país, como as reformas previdenciária, tributária e trabalhista.

– Agirei de forma imparcial e independente, dentro

do espírito do que for bom para o Brasil – garantiu ACM.

O PMDB continua prometendo apoiar as reformas, pautar uma agenda comum com o governo e não mencionar a intenção de ocupar cargos federais. O líder do partido, Renan Calheiros (AL), frisou ontem que o compromisso é com o resgate da dívida social, o que aproximaria o PMDB do programa do PT. Mas, deixa es-

capar, nas entrelinhas, que o namoro não está firme:

– Os otimistas sempre trabalham para que a economia melhore e o governo reforce suas metas e programas. Quando isso não acontece, chega a hora do desgaste.

O senador Eduardo Suplicy (SP) disputou o comando da CAE, mas vai presidir a Comissão de Relações Exteriores, que lhe dá certo prestígio, mas não é estratégica.

O líder do governo, senador Aloizio Mercadante (SP) diz que a perda do controle das comissões estratégicas não atrapalhará o Executivo:

– Temos as discussões sobre a Alca, o Mercosul e uma nova rodada de negociações na Organização Mundial do Comércio. A Comissão de Relações Exteriores será de fundamental importância.

ptarso@jb.com.br